

INCENTIVOS À PARTICIPAÇÃO FEMININA NA ÁREA DA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Caroline Martins Sampaio, Marco Aurélio Diana Venturini, Vanessa dos Anjos Borges
Faculdade de Tecnologia - Fatec, Adamantina
Faculdade de Tecnologia - Fatec, Presidente Prudente
Faculdade de Tecnologia - Fatec, Presidente Prudente

RESUMO

Diversos são os esforços para a promoção da igualdade de gênero em todos os setores da sociedade atual. Em se tratando da participação feminina na área das ciências exatas, particularmente nas áreas relacionadas à Ciência da Computação, tais incentivos são imprescindíveis, uma vez que dados mostram que além de serem minoria entre os trabalhadores da área, existem também diferenças entre os valores pagos para homens e mulheres que atuam na área. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo apresentar projetos que visam promover o incentivo a participação feminina na computação. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se do método de levantamento bibliográfico, que busca sintetizar conhecimento a partir da consulta a conteúdo de livros e artigos. Foram apresentadas, além de grandes mulheres que marcaram a história da computação, duas iniciativas atuais que visam a promoção da participação feminina na computação: o projeto Meninas Digitais, da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e o Almanaque para popularização de Ciência da Computação. Esses esforços evidenciam a importância da inclusão de mulheres na área da computação, e que a busca pela equidade entre gêneros na área é necessária.

Palavras-chave: Igualdade de Gênero, Tecnologia da Informação, Mulher, Conhecimento.

ENCOURAGEMENT OF WOMEN'S PARTICIPATION IN INFORMATION TECHNOLOGY AREA

ABSTRACT

There are several efforts to promote gender equality in all sectors of today's society. When it comes to female participation in the field of exact sciences, particularly in the areas related to computer science, such incentives are essential, since data show that besides being a minority among workers in the area, there are also differences between the amounts paid for men and women working in the area. Thus, this paper aims to present projects that aim to promote the encouragement of female participation in computing. For the development of this work we used the method of bibliographic survey, which seeks to synthesize knowledge from the consultation of the content of books and articles. In addition to great women who have marked the history of computing, two current initiatives aimed at promoting female participation in computing are presented: Digital Girls Project, from the Brazilian Computer Society (SBC) and the Almanac for popularizing Computer Science. These efforts highlight the importance of including women in computing, and that the search for gender equity in the area is necessary.

Keywords: Gender Equality, Information Technology, Woman, Science.

1 INTRODUÇÃO

Questões relacionadas à igualdade de gênero estão cada vez mais em evidência nos noticiários, redes e movimentos sociais. De acordo com Sousa e Melo (2009) as relações de gênero possuem novos contornos devido à crescente participação de mulheres no mercado de

trabalho, representando um desafio a estrutura patriarcal da sociedade e a manutenção de privilégios do gênero masculino.

É perceptível o ritmo da globalização, e como de fato ela influencia diretamente no mundo corporativo, envolvendo a diversidade tônica na força do trabalho. Mesmo com a globalização não diminuiu a grandeza da desigualdade de gênero, sendo possível observar essa diferença na estruturação das organizações.

Dados levantados por Fraga (2019) mostram que houve um aumento na quantidade de mulheres em cargos de chefia. Mulheres de 30 a 49 anos que ocupavam cargos de gerência e diretoria em 2003 totalizaram entre 32,3% e 31,9% respectivamente, sendo que em 2017 esses valores aumentaram para 39,2% e 42,4%.

Na contramão dessa tendência, na área de Tecnologia da Informação as mulheres vêm perdendo participação. Um levantamento realizado pela Softex (2019) que mapeou a participação das mulheres do setor revelou que a presença feminina, tanto em cargos operacionais quanto em cargos de chefia, vem diminuindo desde o ano de 2007.

Nos setores econômicos específicos da área da Tecnologia Informação, as mulheres compunham 24% da força de trabalho. A quantidade de mulheres nesses setores em 2017 foi de 20%. Em cargos diretivos, em 2017, a presença feminina é de apenas 12,9%.

Em relação à remuneração por gênero, os dados levantados pela Softex (2019) apresentam um cenário ainda mais pessimista. Em 2007, os homens eram remunerados em 5,34% a mais que as mulheres, sendo que em 2017 esse valor mais que dobrou, chegando a 11,05%.

O número reduzido de mulheres no mercado de TI se reflete também nos cursos superiores em STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics). Dados do Censo da Educação Superior de 2016 (INEP, 2017) revela que apenas 20% dos estudantes desses cursos são do sexo feminino.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é apresentar um levantamento histórico sobre a participação das mulheres na Ciência da Computação, além de apresentar os esforços atuais para aumentar a participação feminina nessa área.

Justifica-se o desenvolvimento desse estudo pela importância em oportunizar a reflexão sobre demonstrar a importância da inclusão das mulheres em carreiras de Tecnologia de Informação, enaltecendo os pontos que contribuem para o aumento a representatividade feminina nessa área.

Considera-se que esta pesquisa seja importante porque tais questões de gênero, mais especificamente a participação feminina em cursos superiores na área da Ciência da

Computação, tem sido objeto de interesse de diversos estudos, principalmente pelo fato de estigmas estabelecidos pela sociedade possivelmente interferirem na inserção de mulheres na área das ciências exatas de um modo geral.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica tem como base livros e artigos científicos e apresenta uma contribuição para disseminação de conhecimento.

Para Botelho, de Almeida Cunha e Macedo (2011) a revisão da literatura é a primeira etapa para a produção de conhecimento científico, devido ao surgimento de novas teorias e reconhecimento de lacunas e oportunidades para o desenvolvimento de novas pesquisas que esse processo provê.

As fontes de pesquisa utilizada para esse trabalho foram o Google Acadêmico e a base de periódicos da Capes, durante o ano de 2019, utilizando palavras chave “Mulheres”, “Participação Feminina” e “Computação”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. As mulheres e a História da Computação

Desde as primeiras atividades da computação, as mulheres estão envolvidas nesse processo. No princípio, a atividade de “computar” era considerada uma atividade de natureza feminina (LUBAR, 1998).

Dentre as pioneiras, Augusta Ada Byron (condessa Ada Lovelace), é considerada a primeira programadora do mundo. Formada em Matemática, Ada desenvolveu o primeiro algoritmo processado por uma máquina, que computava valores de funções matemáticas (MARTINS, 2016). Ela foi responsável pela definição de técnicas importantes para a programação de computadores como a estrutura de seleção *IF-THEN*, conceito de tipos de dados, e estruturas de seleção (SCHWARTZ, 2016).

Outra mulher importante na história da informática foi Grace Murray Hopper. Grace era doutora em Matemática, e liderou diversas equipes no desenvolvimento de software além de participar do projeto de concepção e produção dos computadores Mark I, II e II e do UNIVAC I, primeiro computador digital da história (ROCHA, 2016).

Durante o desenvolvimento do computador Mark I, um problema inesperado e desconhecido pausou o funcionamento da máquina. Ao investigar o acontecimento, Grace

descobriu que uma mariposa pousou no relé da máquina e causou a falha. A partir daí o termo bug e debugging foram concebidos (SOARES, 2018). Bug é o termo atualmente utilizado para caracterizar falhas ou erros no código de um programa e debug significa inspecionar dados de algoritmos, através da observação humana ou automatizada (assistida por software) para apurar essas falhas (LE MOS, 2015). Ela também contribuiu para o desenvolvimento da linguagem de programação COBOL, utilizada até hoje principalmente para a programação de mainframes.

Kathleen McNulty Mauchly Antonelli, Jean Jennings Bartik, Frances Synder Holberton, Marlyn Wescoff Melzer, Frances Bilas Spence e Ruth Lichterman Teitelbaum foram as seis programadoras responsáveis pela execução dos programas do ENIAC. O ENIAC foi um grande computador desenvolvido para realizar o cálculo de rotas balísticas do exército americano, durante a segunda guerra mundial.

Irmã Mary Kenneth Keller foi a primeira mulher doutora em computação. Ela era uma defensora da participação de mulheres na computação e realizava diversos esforços para utilização de computadores na educação (MATOS, 2019). Participou também do desenvolvimento da linguagem de programação BASIC.

Nos dias atuais, mesmo com a baixa participação das mulheres na área, muitas ocupam lugares de destaque em setores de liderança de grandes corporações, como: Susan Wojcicki CEO do Youtube, e foi na garagem de sua casa que Larry Page e Sergey Brin montaram o primeiro escritório da Google, Virginia Rometty CEO da IBM, a primeira do sexo feminino da empresa, Ursula Burns é presidente executiva da Oracle e Sheryl Sandberg chefe operacional do Facebook.

A participação dessas mulheres na área da computação demonstra a importância de incentivar cada dia mais, desde os anos iniciais de ensino, as meninas a se interessarem pela área da computação, deixando de lado preconceitos e estereótipos que limitam a área de exatas como área predominantemente masculina.

3.2 Esforços para a Promoção da Participação Feminina na área da Tecnologia da Informação

A preocupação com a participação feminina nas áreas relacionadas a ciências exatas não é apenas um interesse de minorias. A Microsoft, uma das maiores empresas de tecnologia da informação do mundo também tem essa preocupação, e listou cinco pilares fundamentais para o engajamento de meninas nos cursos de STEM, que são (MICROSOFT, 2017):

- modelos femininos reais a quem possam se identificar;
- experiências práticas;

- encorajamento e mentoria;
- compreensão das aplicações práticas e relevância para o futuro e
- confiança que serão tratadas com igualdade na carreira.

Nesse sentido, para garantir o engajamento de meninas na área da Ciência da Computação, diversos projetos são desenvolvidos no Brasil.

3.3 Meninas Digitais

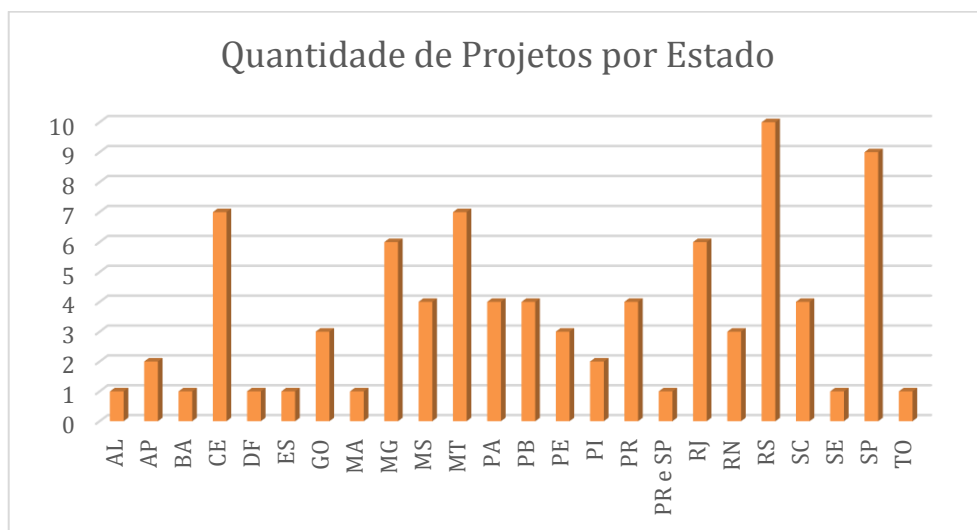
A Sociedade Brasileira da Computação (SBC) possui um programa denominado Meninas Digitais, que tem por objetivo incentivar a participação de meninas, principalmente estudantes do ensino fundamental e médio, para que conheçam melhor a área da computação e sintam-se motivadas em seguir carreira nessa área.

No site do projeto, estão cadastrados um total de 86 projetos, apresentados no Anexo 1.

A Figura 1 apresenta a quantidade de projetos desenvolvidos por estado.

O estado que possui maior concentração de projetos voltados a participação feminina na computação é o Rio Grande do Sul, com um total de 10 projetos. A quantidade elevada de projetos no estado pode ser explicada pelo fato de que a sede da SBC fica no Rio Grande do Sul. Apenas um dos projetos desenvolvidos é uma cooperação entre instituições de ensino do estado de São Paulo e do Paraná (projeto MannaTeam: Universidade Federal do Paraná, campus Jandaia do Sul, Universidade Tecnológica do Paraná de Campo Mourão, Instituto Federal do Paraná, campus Paranaíba, Instituto Federal de São Paulo, campus de Presidente Epitácio, Unicamp, USP e Fatec São Paulo)

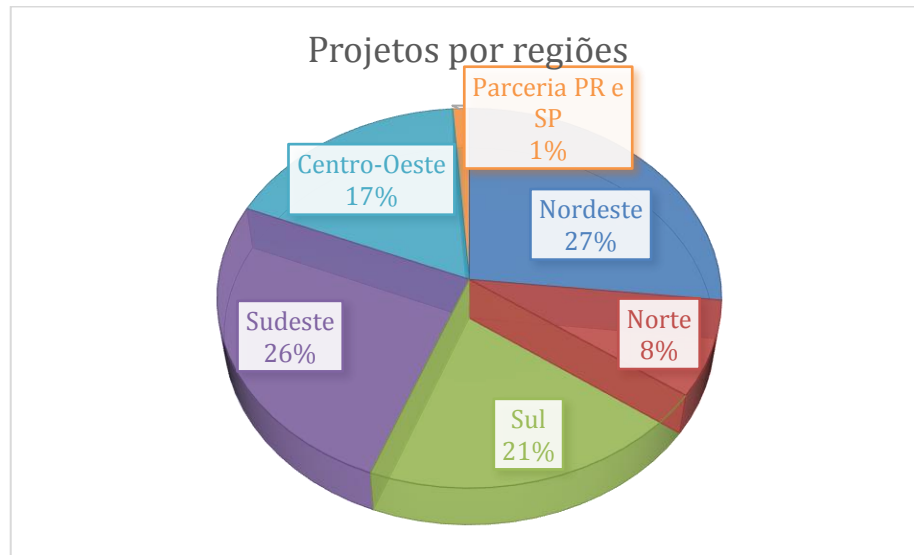
Figura 1 - Quantidade de projetos por estado



Fonte: Elaborada pelos autores

A Figura 2 apresenta um gráfico com a quantidade de projetos por região brasileira.

Figura 2 - Quantidade de projetos por região brasileira



Fonte: Elaborada pelos autores

Ao agrupar os projetos por região, o destaque é da região nordeste, que agrupa 23 dos 86 projetos vinculados ao Meninas Digitais. Em sua maioria, na região nordeste, os projetos são desenvolvidos por Institutos Federais.

A seguir são detalhados três, dos 86 projetos vinculados ao Meninas Digitais, identificados pelos autores do artigo como projetos de destaque.

3.3.1 Projeto Fatech Girls

Um grupo de alunas do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FATEC São Paulo, mentorado pela professora Grace Borges, tiveram o contato com o projeto Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) ao participarem do XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação

No dia 09 de agosto de 2017 surgiu o FaTech Girls, projeto parceiro do Meninas Digitais, trazendo o objetivo de apresentar o mundo da programação de maneira simples e interativa para motivar garotas do ensino médio e fundamental, demonstrando que as mulheres também podem fazer parte do universo da tecnologia.

O intuito do projeto, é visitar escolas públicas da base de ensino fundamental, médio e ETECs (Escolas Técnicas Estaduais), de forma a preparar e oferecer atividades como oficinas de JavaScript, AppInventor, ChatBot, Jogos de computação desplugada e mesas redondas sobre a atuação da mulher que segue as carreiras nas áreas da Tecnologia.

O projeto possui site, Instagram, Facebook, LinkedIn, de modo a facilitar a visibilidade do público alvo, através desses meios. Através do site, são divulgados “projetos” elaborados e executados pela equipe do projeto, dentro do site há uma aba chamada Blog, onde são divulgados as ações realizadas, dentre elas pode-se citar: 21º Congresso de Tecnologia da Fatec SP, Fatech Girls no ENIAC: Roda de Conversa – Inclusão digital e valorização feminina, Fatech Girls na Rede Globo!, FaTech Girls apoiam mulheres em tratamento de câncer, que são ações que visam trazer a motivação de meninas para seguir a carreira de tecnologia, demonstrando que é possível fazer parte dessa área.

Há também publicações em meios de comunicação de imprensa, como G1, R7 notícias, Portal do Governo, de forma que todos esses meios trazem para o projeto, uma melhor forma de divulgação e maneira de facilitar a inclusão das meninas através do conhecimento aplicado pelas ações do projeto.

3.3.2 Maria Bonita nas Ciências

O projeto Maria Bonita nas ciências foi idealizado e realizado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, com o objetivo de incentivar meninas do ensino médio da Rede Pública da Zona Norte da capital a ingressarem em cursos de graduação voltados a tecnologia.

As atividades propostas pelo projeto são: palestras e mesas-redondas temáticas, exibição de filmes sobre histórias de sucessos de mulheres nas ciências, cursos de programação, fotografia, como ganhar dinheiro utilizando redes sociais e redação de textos argumentativos.

3.3.3 Meninas Tecnológicas

Projeto inspirado na iniciativa de incentivar na formação e carreiras, das meninas, em áreas voltadas às ciências exatas como engenharia e computação, idealizado pela Faculdade de Tecnologia SENAI Mato Grosso.

Surgindo como uma oportunidade de trabalho na fase escolar, realiza ações de imersão, oportunizando experiências motivadoras e capacitação para introduzir meninas às áreas de ciências exatas e computação.

O projeto conta com a colaboração de professores e estudantes da FATEC SENAI MT, de forma a disseminar as atividades realizadas para as meninas da Baixada Cuiabana, com o intuito de que as alunas do ensino médio público visualizem a área de tecnologia, motivando-as a seguirem essas carreiras.

Para tanto, o projeto visa facilitar o ensino da lógica de programação interativa, robótica e *desing thinking*, além de estabelecer um novo foco nas formas de relacionamento entre meninas e meninos no contexto escolar.

3.4 Almanaque para Popularização de Ciência da Computação

O projeto Popularização da Ciência da Computação, financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) elaborou uma série de histórias em quadrinhos denominada Almanques para Popularização de Ciência da Computação que tem por objetivo a produção de gibis que abordam conteúdo da área da Ciência da Computação a fim de incentivar interesse em jovens e futuros universitários e empreendedores dessa área. Em alguns desses gibis, é levantada a temática sobre a participação feminina na área da computação. A Figura 3 apresenta a capa desses volumes.

Figura 3 - Gibis do Almanaque para Popularização de Ciência da Computação envolvendo a Temática Feminina



Fonte: <http://almanquesdacomputacao.com.br/serie1baixa.html>

A série 1 Informática, Ética e Sociedade (Volume 2 – Mulheres na Computação) apresenta um quadrinho sobre estudantes meninas que sentiam dificuldades com conceitos de informática, e que pensavam que computação se tratava apenas de “coisa de menino”. Ao longo do almanaque, são apresentadas as personagens mulheres que foram muito importantes para a computação, e faz com que as personagens fiquem mais interessadas pela área.

A série 10 Meninas Empoderadas (2 volumes) trata especificamente do papel das mulheres na área das ciências exatas, apresentando dois casos de sucesso.

O primeiro volume apresenta a história da imunologista Angélica Thomaz Vieira, ganhadora do prêmio nacional “Para Mulheres na Ciência” 2018 pela L’oréal-Unesco-ABC; o

Bill & Melinda Gates Foundation Travel Award 2017 para participar do “Mucosal and Immunology Con-gress” em Washington DC, EUA; o Woman in Science Young Award 2017 pela Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI); premiada em 3º lugar (2015) com o Prêmio Pemberton da Coca-Cola; o Ri-ken Institute Travel Award (2014) para participar do Curso Internacional de Imunologia em Yoko-hama, no Japão, onde recebeu Menção Honrosa pelo trabalho apresentado; e o “Tereza Kipinis Award” (2013) pela SBI.

O segundo volume apresenta a história e a pesquisa de Ethel Antunes Wilhelm, graduada em Química pela Universidade Federal de Santa Maria (2008), mestrado (2009) e doutorado (2012) em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria.

Em ambos os gibis, o conteúdo apresentado busca inspirar meninas a seguirem a carreira acadêmica, a partir das histórias reais das cientistas.

4 CONCLUSÃO

Neste artigo, foi apresentada a importância do papel das mulheres na história da computação, além de trabalhos relacionados a prática do incentivo da participação feminina nas áreas de tecnologia através de projetos propostos e executados por instituições, de modo a conscientizar que muitas delas se preocupam com o fato de que há menos mulheres na área, e estão em busca do aumento da representatividade feminina, tanto para trazer maneiras de incentivo para as meninas do ensino básico, quanto para as que já estudam na área.

As discussões apresentadas apontam para a necessidade de aplicação de práticas incentivadoras da participação das mulheres na área da Ciência da Computação, bem como é importante definir ações para atrair e valorizem a presença feminina nas áreas relacionadas.

Através deste trabalho, demonstra-se importante a reflexão sobre a participação feminina em carreiras de Ciência da Computação, pois especificamente a representatividade feminina em cursos superiores na área, tem sido o assunto principal de estudos relevantes de algumas instituições, demonstrando que é possível estabelecer projetos que oportunizem experiências motivadoras e capacitação para que as meninas possam ter o interesse em seguir às áreas de ciências exatas e computação.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

FRAGA, Érica. Aumenta a participação de mulheres em cargos de chefia. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 03 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas SA, 2008.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/centso-da-educacao-superior/centso-da-educacao-superior>. Acesso em: 30 out. 2017.

LEMOS, Narrira. **Contingência ciborgue e tecnologias do corpo**: personagens para repensar a ciência. 2015. 103 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

LUBAR, Steve. Men/ Woman/Production/Consumption. In: HOROWITZ, Roger; MOHUN, Arwen. (orgs.) **His and Hers**: gender, consumption, and technology. Charlottesville, University Press of Virginia, 1998.

MARTINS, Maria do Carmo. Ada Lovelace: a primeira programadora da história. **Correios dos Açores**, 2016.

MATOS, Rozenilda Luz Oliveira de. O ensino da computação para as meninas: uma trajetória de silêncios e transgressões. 2019.

MICROSOFT. Why Europe's girls aren't studying STEM. Microsoft Philanthropies. 2017. Disponível em <https://onedrive.live.com/view.aspx?cid=089f9bc9ce672ff4&id=documents&resid=89F9BC9CE672FF4!108&app=WordPdf&authkey=ANK-QohgdrHsqJg&>. Acesso em 10 Out. 2019.

ROCHA, Cristina Tavares da Costa. EXPRESSÕES DO CIBERFEMINISMO NA CONTEMPORANEIDADE. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 43-61, 2006.

SCHWARTZ, Juliana et al . Mulheres na informática: quais foram as pioneiras?. **Cad. Pagu**, Campinas , n. 27, p. 255-278, Dec. 2006 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332006000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em:07 Out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332006000200010>.

SOARES, Ananda Gabriela do N. **Avaliação da atuação das mulheres no mercado de trabalho na área de manutenção de computadores**. 2018. 30f. Trabalho de conclusão de curso (Técnico manutenção e suporte em informática). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SOFTEX. **Estudo da Softex mapeia a participação das mulheres no setor de TI**. Disponível em: <https://softex.br/estudo-da-softex-mapeia-a-participacao-das-mulheres-no-setor-de-ti/>. Acesso em: 26 abr. 2019.

SOUSA, Rosa Maria Borges Cardoso; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. Mulheres na gerência em tecnologia da informação: análise de expressões de empoderamento. **REGE Revista de Gestão**, v. 16, n. 1, p. 1-16, 2009.

ANEXO 1 – Projetos cadastrados no site Meninas Digitais (<http://meninas.sbc.org.br>)

Nome do Projeto	Descrição
#include < meninas.uff >	Trazer o incentivo e empoderamento de meninas nas áreas de Tecnologia da Informação, trazendo como objetivo aumentar o interesse das mulheres pela Tecnologia da Informação, motivando as alunas do ensino médio/fundamental a seguir estudos nas áreas de tecnologia e de forma a colaborar para o empoderamento das alunas de graduação e pós-graduação.
#include <gurias>	Visa divulgar a área da STEM (ciências, tecnologia, engenharias e matemática) para despertar o interesse de meninas para a área tecnológica. Pretende-se motivar mais mulheres para usarem sua criatividade e capacidade intelectual para desenvolver programas, robôs, jogos, sistemas embarcados e tudo mais relacionado à tecnologia.
ADAs	Visa incentivar meninas a ingressarem nos cursos oferecidos pelo Instituto de Informática e mostrar que são capazes. Objetivando assim a equidade de gêneros nas ciências computacionais. Dessa forma, há uma série de atividades desenvolvidas para atrair o público feminino para a computação como: divulgação por meio de folders e cartazes de mulheres que fizeram história na computação; cursos de programação para meninas do ensino fundamental e médio; criação de disciplina de núcleo livre sobre mulheres na área de TI. O nome escolhido é uma homenagem à Ada Lovelace, considerada a primeira programadora.
ALICE	Com o objetivo de auxiliar os estudantes nas disciplinas de lógica, programação e introdução a computação. Para tanto será, o projeto, dividido em duas fases: 1ª Aprender a trabalhar com ferramentas do computador tais como bloco de notas, editor de texto, pesquisa web, entre outros. Nivelando-os no mesmo patamar de conhecimento e em seguida introduzi-los no objetivo principal do projeto que é o auxílio no ensino de algoritmo. 2ª Treinar os interessados para levar o projeto para fora de universidade, como escolas. Através de minicursos e palestras. Elevando o conhecimento dos alunos e aumentando seus interesses. Dessa forma, pretende-se diminuir o índice de desistência e aumentar o interesse dos alunos que ainda ingressarão.
AmbientAda	Um ambiente de aprendizagem que é composto por professoras e alunas do IFCE Campus Crato, sendo o objetivo do grupo a troca de conhecimentos na área de TI, de modo a trazer o aumento da representatividade feminina na área do campus.
Binary Girls	O projeto busca inserir mulheres que não tiveram oportunidade em sua época na sociedade digital.
BitGirls	Projeto de Extensão com três objetivos: 1) compreender o perfil das atuais estudantes dos cursos de Computação; 2) preparar material digital da área; e 3) realizar atividades para atrair meninas para as áreas de Computação e Tecnologia da Informação. Visando aumentar a presença feminina nas áreas de Ciências Exatas, em especial a Computação.
Bits de Ada	Lembrar os feitos das mulheres nas ciências, tecnologia, engenharia e matemática, assim como encorajar que mais mulheres sigam este caminho.
B-Lab Girls	Laboratório de aprendizagem criativa onde se desenvolve as competências apontadas pelo Fórum Econômico Mundial como principais características necessárias no mundo moderno.
Byte's Girls	O projeto visa a divulgação e incentivo da participação de garotas na área STEM Science, Technology, Engineering e Mathematics (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), trabalhando com as alunas dos últimos anos do ensino fundamental e do ensino médio da cidade de Floriano, Piauí, sendo realizados cursos de lógica de raciocínio, programação, palestras, dinâmicas de grupo.
Cintia (Ciência e Tecnologia da Informação com Elas)	Objetivo de incentivar o ingresso e permanência de mulheres na área de tecnologia. São promovidas ações tais como: palestras temáticas, cursos de introdução a programação, mesas redondas, reuniões quinzenais, realizações de hackathons e game jams.

Code and Ladies	Grupo composto por alunas e professores do curso de Engenharia de Software cujo o objetivo é incorporar atividades e eventos que promovam o desenvolvimento da Tecnologia entre o público feminino no Sudoeste do Paraná, de modo especial, para estudantes e professoras do nível primário, secundário e superior. Visando trazer o aumento da representatividade feminina no mercado de Tecnologia da Informação.
Computer Girls	Trazer meninas para as áreas relacionadas à Tecnologia e estimular as alunas do curso de Análise de Sistema da Faculdade Vale do Salgado (FVS). Procurar descobrir qual o interesse das mulheres nas áreas afins, e fazer com que elas tenham uma outra visão sobre sua carreira profissional, de modo que possa colaborar para a graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado futuros.
Conectadas	Objetivo de discutir e realizar ações que aumentem a participação feminina na área de Computação, com o objetivo de integrar as mulheres matriculadas e já formadas nos cursos relacionado a Computação na Universidade Estadual de Maringá.
Corte de Lovelace	Formar mulheres programadoras promovendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas a programação e incentivando o pensamento computacional em diferentes áreas do conhecimento. A principal ação da Corte de Lovelace é curso a distância “O Moodle de Lovelace – Curso de Programação Python: uma chamada de meninas para a carreira de computação” que tem a finalidade de ser um ambiente de ensino, pesquisa e extensão para o qual aplicamos metodologias de aprendizagem ativa e desenvolvemos tecnologias educacionais inteligentes de análise da aprendizagem de programação para acompanhamento online e multidimensional da aprendizagem de programação.
CTRL + Gurias	Iniciativa de motivar as meninas a estudarem nas áreas relacionadas a tecnologia.
Desenvolvimento do Raciocínio Lógico no Ensino Fundamental e Médio	Com o desenvolvimento do pensamento computacional, desenvolve-se habilidades de abstração e decomposição onde pode ser aplicada a problemas complexos. Como afirma diversas pesquisas realizadas e em andamento. No Brasil, esse tipo de ensino é limitado aos alunos na área da computação. Dessa forma o principal objetivo do projeto é desenvolver o interesse dos alunos de escolas públicas para a lógica de programação e indiretamente em Ciência da Computação, auxiliando-os a aplicarem suas habilidades.
Developer Girls	Página criada com o objetivo de expor informações sobre a importância da mulher na área de TI, empoderamento feminino e relatos de experiências.
Divas	Desenvolvimento de ações sociais e educacionais com o objetivo de melhorar a inclusão, desmistificação e empoderamento das mulheres nas áreas relacionadas a tecnologia da informação e comunicação. Combatendo a evasão nos cursos técnicos relacionadas a informática e desmistificando as meninas estudarem as áreas nas escolas públicas.
Elas Digitais IFSC	Pesquisar e criar meios de se popularizar as contribuições científicas feitas por mulheres ao longo da história e fortalecer a participação da mulher na construção da ciência, propondo a criação de jogos que popularizam nomes e contribuições de cientistas mulheres ao longo da história da humanidade. De modo que esses jogos estimulam as meninas a se envolverem mais com a ciência.
Emfli@s – Armação em Bits	Realizar ações para aumentar a representatividade feminina na área da Computação, dessa forma despertando o interesse e a motivação para quem deseja e para quem já está cursando.
ENIGMA – Mulheres na Computação	Sendo uma ação de extensão, o projeto Enigma está vinculado ao Colégio de Aplicação da UFRGS. Integrando Arte, Gênero e Computação, visa divulgar trabalhos de mulheres na área da informática. Um exemplo disso foi a exposição Enigma - Mulheres na Computação, que esteve presente no Planetário da UFRGS do dia 8 de outubro a 30 de novembro.
Fatecanas	Não informado
FaTech Girls	Apresentar o universo da programação, apresentando em escolas públicas de ensino fundamental, médio e ETECS, através de oficinas de JavaScript,

	AppInventor, Jogos de “computação desplugada” e debates sobre a atuação da mulher que decidir seguir pela carreira da tecnologia.
Garotas Aplicadas	Objetivo de oferecer atividades de empreendedorismo tecnológico para adolescentes e jovens do ensino médio de escolas públicas, realizando ações para promover a inovação e aumentar para elas as oportunidades para o exercício da liderança.
Girls'n Code	Projeto de Extensão para Ensino de Programação para Jovens e Mulheres.
GRACE – GaRotAs na Computação e Empreendedorismo	Projeto criado em 2017, com o objetivo de aproximar meninas adolescentes à carreira da computação. Utilizando-se de dinâmica de computação desplugada dentro das próprias escolas, junto a alunas do oitavo e nono ano. O projeto está atualmente em processo de expansão para alunas do ensino médio, e planeja futuramente expandir para as alunas de graduação de todos os cursos, estimulando-as a utilizar o poder da computação em auxílio em projetos de empreendedorismo. Através da realização de workshops e palestra mensais na USP.
GRACE – Grupo de Alunas nas Ciências Exatas	Desenvolver atividades de extensão na área de tecnologia, voltada para o público feminino, de modo a atrair estudante para cursar na área da informática
Gurias Digitais	Através de oficinas de programação, o Projeto Gurias Digitais visa atrair meninas das séries finais do ensino fundamental.
Gurias na Computação	Atividades de extensão, com o objetivo de estender a participação feminina na área da Computação vinculada ao programa de extensão “Programa C – Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração”, do Campus Alegrete da Universidade Federal do Pampa (Unipampa).
IF(meninas){nas exatas }	Realização de palestras, rodas de conversa, mesas redondas, oficinas, minicursos, workshops, visitas à universidades e empresas, coleta e análise de dados relacionadas a projetos de pesquisas, elaboração de artigos para relatar as experiências do projeto, elaboração de vídeo, criação do Django Girls Bragança Paulista, desenvolvimento de site e plataforma para projeto social, participação na III Semana da Diversidade, com o objetivo de motivar as estudantes a cursar, e as que já estão inseridas, trazer motivação para continuar na área.
In4Girls	Objetivo de realizar ações que conscientizem e estimulem meninas/mulheres escolherem áreas relacionadas a TI, pretende-se também atuar dentro do campus para incentivar as meninas dos cursos de informática e meio ambiente a compartilharem suas experiências, aflições e saberes.
InfoGirl	Concebido em um acampamento de programação. O projeto InfoGirl vêm atuando desde 2014. Através da apresentação da área da Computação as meninas do ensino médio, visa aumentar a participação da mulher nos cursos de Tecnologia da Informação (TI).
Inova Kids Prudente	Programa de educação complementar, pertencente ao Cidadescola, com oficinas de informática, ciência, culinária e atividades lúdicas.
IT Girls – Garotas na Tecnologia da Informação	Objetivo de apresentar a área de TI às alunas das escolas de ensino fundamental e médio do Litoral Norte de forma a chamar a atenção para os cursos de Licenciatura em Ciência da Computação e Bacharelado em Sistemas de Informação, como também unir e estimular as meninas que já estão cursando na área.
KeyTech	O projeto pretende disseminar cursos da área da computação junto ao público feminino e, criar um grupo do conhecimento e amizade para melhor compreensão do papel feminino na computação. Dessa forma aumentar o público feminino nestas áreas. Para tanto, será divulgado nas escolas a importância da tecnologia no cotidiano e no futuro, o papel da FATEC Bragança Paulista na região. Assim o projeto KeyTech propõem visitas às escolas públicas e privadas dirigindo-se aos alunos do ensino fundamental II e médio. Assim como criação de palestras e workshops, que demonstram tanto a tecnologia quanto a importância do ensino superior.
Link com Elas	Projeto voltado às graduandas das áreas de TI da educação à distância. Oferecendo atividades extracurriculares e incentivando o interesse pela pesquisa científica e tecnológicas, tornando, assim, estas carreiras mais

	atraentes. Dessa forma, pretende-se incentivar meninas a ingressarem nessas carreiras, integralizar as que já estão cursando, oferecer atividades extracurriculares, fomentar pesquisas científicas e extensão elevando o número de mulheres nas áreas de TI no Brasil.
Maia – Meninas Aprendendo Inteligência Artificial	Compreender os fatores que levam as mulheres a entrarem e saírem da área da computação e aplicar técnicas de pesquisas para aumentar o interesse pela área, fazendo o uso da Inteligência Artificial, relatando as experiências sobre o ensino e aprendizagem de Inteligência Artificial (IA) para as meninas e apresentando também os seus projetos de pesquisa.
Manas Digitais	Visando a equidade de gêneros nas carreiras e cursos de Computação, o projeto realiza motivacionais, informativas e integradoras da participação feminina. Através de cursos, palestras e workshops, disponibilizado a aluna (o)s de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Foi contemplado no chamado CNPq/MCTI nº 31/2018 - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharia e Computação atendendo 4 escolas públicas no município de Ananindeua e Centro de Reeducação Feminino (CRF).
MannaTeam	Tem o objetivo de estabelecer uma rede de estímulo à prática e à formação de mulheres nas carreiras de computação, microeletrônica e engenharia. Inicialmente fora desenvolvido processos de trabalho para 5 escolas públicas de 5 cinco cidades do interior do Paraná. Porém já atua em 10 escolas no Paraná e São Paulo. Para tanto, o projeto, conta uma extensa rede de alunos, professores e pesquisadores de diversas instituições.
Maria Bonita nas Ciências	O projeto Maria Bonita nas Ciências vem para despertar o interesse das meninas do ensino médio para as Ciências, através de ações como oferta de minicursos, oficinas, palestras com estudantes e profissionais que atuem na área compartilhando experiências e realização de eventos. Contribuindo com a universidade para cumprir seu papel de atividades de extensão à comunidade.
Meninas da Geotecnologia	Formado por meninas dos cursos de Agronomia visando o fortalecer os conhecimentos em Geotecnologias. Com pesquisas direcionadas para o uso de Sistema de Informação Geográfica "SIG" que é a ferramenta da Geomática (GEOPROCESSAMENTO) e programação em Python. A aplicação do conhecimento é prioritário na área rural, já que o curso de Agronomia traz a temática do campo e nesse sentido o fortalecimento da mulher enquanto produtora de ciência, tecnologia e alimentos.
Meninas Digitais Arretadas	Com o objetivo de estimular o aumento do público feminino nas áreas tecnológicas e computacionais, e motivá-las a seguir carreira em TI. O projeto toma diversas ações como: oferta de minicursos e oficinas, realização de dinâmicas e palestras com estudantes e profissionais que atuem na área.
Meninas Digitais Cáceres Pantanal Digital	Para despertar o interesse nos jovens pelas áreas tecnológica, o projeto realiza oficinas com ferramentas Arduino, App Inventor e Squash. Pretende-se, através do uso de metodologia e ferramentas de programação, analisar qual a influência da implantação de oficinas de programação no interesse de jovens no ingresso de Cursos de graduação e qual a taxa de redução na evasão escolar nos cursos de áreas tecnológicas.
Meninas Digitais do Cerrado	Objetivo trazer o empoderamento feminino no âmbito da área da Tecnologia da Informação realizando, para tanto, o estímulo à inserção das alunas do IFGoiano Campus Ceres nos diversos campos de atuação profissional em informática. Buscando trazer como resultado produtos finais materiais que estimulem a inclusão digital da população feminina ao externo ao Campus Ceres.
Meninas Digitais do Vale	É um projeto da Universidade Federal do Ceará Campus de Russas, que visa fortalecer as mulheres na TI.
Meninas Digitais Dourados - Heroínas Digitais	Projeto executado em formato de oficinas onde abordarão ferramentas educativas web e programação visual. Com o objetivo de divulgar a área da computação e, assim inspirar meninas a se apoderar da tecnologia da informação e comunicação. Pretende-se, assim, que as estudantes ampliem seus repertórios tecnológicos e desenvolvam senso crítico para a seleção e uso das informações na web, bem como despertar interesse pela computação

Meninas Digitais IFMT Campo Novo do Parecis (semelhante ao projeto abaixo)	Realização de práticas de maneira motivacional e informativa visando a igualdade de gêneros nas carreiras e cursos da área de Computação, através do incentivo e da participação feminina.
Meninas Digitais IFMT Cuiabá (semelhante ao projeto acima)	Realização de práticas de maneira motivacional e visando a igualdade de gêneros nas carreiras e cursos da área de Computação, através do incentivo e da participação feminina.
Meninas Digitais na Baixada Fluminense	Projeto onde as meninas do ensino médio terão atividades extensionistas e a oportunidade de vivenciarem o ambiente universitário. Com o intuito de despertar, nelas, o interesse para áreas da ciência da computação.
Meninas Digitais na Computação – UNIJUÍ	Com o objetivo de divulgar a área da Computação e suas tecnologias, despertando o interesse de estudantes do ensino médio e dos anos finais do ensino fundamental, motivando-as a seguir carreira em Computação. Sendo uma iniciativa da SBC com apoio de universidades, adotando metodologia diversificada desde minicursos e oficinas; realizando atividades dinâmicas e palestras com estudantes e professores.
Meninas Digitais Piauí	Objetivando empoderar as mulheres do curso de Ciência da Computação e Engenharia da Universidade Federal do Piauí, através de encontros, cursos, eventos e discussões. É formado por alunas e professora da Ciência da Computação e Engenharia da UFPI. Com possibilidade de extensão para projeto de comunicação. Pretende-se fazer pesquisas e artigos.
Meninas Digitais Regional Bahia	Aumentar a visibilidade dos problemas que estão relacionados ao gênero e Tecnologia da Informação (TI), de forma a aumentar a participação e inclusão de mais mulheres na tecnologia, agrupar iniciativas do estado que proporcionem a participação feminina na TI e atuar como projeto norteador para criação de novas iniciativas parceiras do Meninas Digitais – Regional Bahia, principalmente no interior do estado. O projeto traz também como foco a inclusão de meninas e mulheres negras e/ou oriundas da rede de ensino público como forma de inclusão/conhecimento para essas minorias o contato com a ciência e tecnologia.
Meninas Digitais Regional Mato Grosso	Realização de práticas de maneira motivacional e informativa visando a igualdade de gêneros nas carreiras e cursos da área de Computação, através do incentivo e da participação feminina, atuando de forma integrada no Estado de Mato Grosso com o trabalho colaborativo da rede de projetos de diversas instituições do estado.
Meninas Digitais Regional Sergipe	O projeto visando diminuir a discrepância de gêneros nas áreas das Ciências Exatas e promover o empoderamento feminino, realiza atividades, junto ao ensino médio/técnico e fundamental na cidade de Lagarto e arredores, como palestras, fóruns, workshops, oficinas e minicursos por meio da tecnologia da informação e comunicação. Dessa forma pretende-se motivar, as meninas, a seguirem carreiras em áreas de engenharia e computação.
Meninas Digitais Regional Sul	Divulgar as áreas tecnológicas e de ciência exata, despertar o interesse e motivar alunas do ensino médio, a conhecerem melhor a área e dessa forma, desenvolver habilidades para a busca do conhecimento. Através do projeto, são oferecidos minicursos de computação desplugada, desenvolvimento de aplicativos móveis, jogos digitais, construção de robôs e sistemas de automação, montagem de circuitos elétricos e eletrônicos, implementações e construções da domótica e de cidades inteligentes, entre outras atividades.
Meninas Digitais Tchê Missões	Em virtude da imensa problemática da discrepância de gêneros nas áreas das ciências computacionais, o projeto Meninas Digitais Tchê Missões, busca acabar com o clichê, esquecer estereótipos e deixar talentos brotarem. Através de estratégias de inclusão e apoio a mulheres da área. Dessa forma, promove ações como encontros, fornece cursos de aplicação básicas de programação e incentiva e propõem novos desafios.
Meninas Digitais UFSC	Divulgar as áreas tecnológicas e de ciência exata, despertar o interesse e motivar alunas do ensino médio, a conhecerem melhor a área e dessa forma, desenvolver habilidades para a busca do conhecimento. Através do projeto, são oferecidos minicursos de computação desplugada, desenvolvimento de aplicativos móveis, jogos digitais, construção de robôs e sistemas de automação, montagem de circuitos elétricos e eletrônicos, implementações e construções da domótica e de cidades inteligentes, entre outras atividades.

Meninas Digitais Vale do Itajaí	Projeto de extensão da Universidade Regional de Blumenau do departamento de Sistemas e Computação, conta com apoio de alunas e professoras dos cursos de Ciência da Computação, Sistema de Informação e Pedagogia. Atuando em duas frentes: I) A partir de intervenções realizadas em escolas de ensino fundamental e médio, pretende-se ampliar o número de mulheres interessadas em tecnologia. II) com prática de empedramento feminino incentivar mulheres, que já atuam na área, a demonstrar os seus espaços no mercado de TI.
Meninas Mais Mais	Projeto criado por professores e alunas do curso de Sistema de Informação da Universidade Federal de Viçosa campus Rio Paranaíba. Voltado a equidade de gêneros.
Meninas na Ciência da Computação	Projeto com o objetivo de despertar vocações, das mulheres, através da difusão do conhecimento.
Meninas na Computação	Sendo um projeto de extensão da Universidade Federal do Amapá, está voltado ao incentivo para que mulheres ingressem e permanecem nos cursos da área da computação.
Meninas na Computação UNIFAP	Projeto de Extensão voltado ao incentivo de ingresso e permanência das mulheres aos cursos da área da computação
Meninas Pai D'égua	O projeto visa fomentar o interesse de meninas do ensino médio em carreiras ligadas a áreas da Computação e Ciências Exatas. Através de ações como motivar o interesse por áreas da Computação e suas Tecnologias; Proporcionar troca de experiências entre universidade e escolas; Desenvolver competências e habilidades de cursos tecnológicos; Promover palestras; Realizar debates, rodas de conversas, oficinas, cursos e workshops.
Meninas Também Jogam	Projeto que promove a cultura gamer independente de gênero e incentiva uma nova geração de desenvolvedores de jogos.
Meninas Tecnológicas	Projeto executado em 5 escolas da Rede Pública Estadual, contando com a colaboração de professores e estudantes na disseminação da iniciativa, onde estão matriculados 2805 alunos, sendo 1567 alunas. O projeto terá uma amostragem de 250 alunas, sendo 50 de cada escola. Com duração de 12 meses. Visando facilitar o ensino da lógica de programação interativa e da robótica e Design Thinking. Além de estabelecer uma relação com a problemática do contexto escolar e nas novas formas de relacionamentos entre meninas e meninos.
Meninas.comp – Computação Também é Coisa de Menina!	O Objetivo do projeto é: 1) Motivar o interesse pela computação através de atividades lúdicas; 2) Fornecer informações sobre a atuação profissional em Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia de Computação e Licenciatura em Computação; 3) Incentivar reflexão sobre o ponto de atuação da mulher na área de exatas; 4) Obter dados sobre processo de escolha profissional das jovens do ensino fundamental e médio; 5) Promover o ensino de lógica, programação, jogos e robótica com atividades lúdicas; 6) Realizar oficinas de arduinos, robótica, App e jogos. Dessa forma incentivar a participação das mulheres em áreas computacionais.
Metabolix	Projeto que obteve apoio do MCTI, CNPq e SPM-PR, visando contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do País, através da ampliação do número de mulheres participantes nestas áreas. Tendo como foco as meninas do ensino médio. Sendo um laboratório, são desenvolvidos projetos de iniciação científica e trabalho de conclusão de cursos relacionados a robótica e hardware livre, além de preparem alunas de nível médio para competições regionais e nacionais de robótica.
MinasCoders	Programa que objetiva ações para atrair, motivar e fixar meninas da comunidade de Florestal nos cursos de informática de computação, visando aproximar a tecnologia do universo feminino. O projeto ++MinasCoders objetiva atrair meninas, além de motivar aquelas que já estão nestas áreas. Através de ações junto às alunas do ensino médio/técnico da comunidade de Florestal.
Mínerv@as Digitais	Projeto direcionado às alunas do ensino fundamental e médio. Visa fomentar o interesse para que, elas, conheçam melhor as áreas de TIC, motivá-las a formação e construção de carreiras. Com o objetivo complementar da

	construção da autoconfiança. Busca-se o maior envolvimento de perspectivas de carreiras, aumentando, assim, a compreensão e potencial para os diferentes perfis do mercado. Espera-se o envolvimento dos alunos como um todo, não só do público feminino. Pois a discussão do tema e mudança almejada não depende só das mulheres, mas sim da sociedade como um todo.
Mocinhas da Computação	Surgindo em 2017, com o objetivo de motivar as alunas na participação e protagonismo nas áreas de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação. Vêm promovendo ações integradoras que possibilitem a igualdade de gêneros e busca mudar a cultura regional quanto ao preconceito neste contexto. Dessa forma, objetiva: o empoderamento da mulher nestas áreas; a inserção de estudante femininas matriculadas ou não para participarem de atividades; estimular o interesse das alunas do curso de Redes de Computação e Agropecuária a participarem de pesquisa e desenvolvimento em TICs e áreas afins; permitir que as alunas conheçam e participem de formações na área de TIC; envolver com outros projetos e competições.
Mulheres Exatas	Sendo um projeto de extensão, do Instituto Federal de Alagoas - Campus Maceió, ilustra, para as alunas, um pouco da área de Informática e do mundo acadêmico. Revelando assim suas capacidades de ingressar em qualquer curso de desejem. Para tanto, além do conteúdo HTML e CSS, divulgam histórias de mulheres cientistas e promovem debates sobre o lugar da mulher na ciência. Assim como convidam mulheres externas ao grupo para que compartilhem suas experiências na Universidade, quais são os cursos existentes na área de exatas e como é a pesquisa nos mesmos.
Mulheres na Computação Itapetininga	Tem o objetivo de trocar informações sobre novas tecnologias, discutir problemas na área da computação e robótica e trocar experiências.
Mulheres na TI: Uma Revisão Sistemática Brasileira	Projeto com objetivo de mapear os trabalhos e iniciativas realizados no país de 2013 a 2020 e descobrir os fatores de influência e a contribuição da mulher no mercado de trabalho brasileiro. Bem como a diminuição da evasão, das mulheres, em cursos da área.
Núcleo DevGirl	O projeto amplia as oportunidade de atuação no mercado, incentiva o networking e participação em eventos além de promover ações para evasão de mulheres. Dessa forma contribui para o empoderamento feminino no curso de tecnologia em jogos digitais do IFRJ.
Poesia Compilada	Sendo um projeto de pesquisa voluntário desenvolvido pela UFRN-CERES, já atendeu cerca de 75 crianças de escolas pública do município de Jardim e teve destaque na mídia local. Além de ter trabalho publicado e premiado no CTRL+E 2017 e participa de eventos para a divulgação de sua proposta. Proposta, essa, que objetiva ensinar crianças a programar por meio da junção das características do gênero textual poema e dos algoritmos.
PrendAdas	Formado pelas estudantes de computação com início em 2017 durante a jornada de Atualização em Computação. Seu nome tem representatividade religiosa e homenageia a Ada Lovelace. Além de Prendada é uma mulher que demonstra habilidade em algo, o que une maior significado à representatividade da força da mulher na computação.
Programa, Essa Menina!	Promove ações de apresentação e divulgação do mundo da programação com o objetivo de incentivar, facilitar e ampliar o acesso de meninas e mulheres a área de computação.
ProgramADAs	Tendo como objetivo a representatividade feminina no curso de Sistema de Informação e motivar as que já estão no curso, fomenta o debate de gêneros na academia e mercado, o projeto pretende diminuir o preconceito existente na área. Através de oficinas, palestras, dinâmicas, treinamentos e levantamento de dados e publicação científicas. Atuando nas escolas públicas e privadas. Demonstrando, para as alunas do ensino médio, uma possibilidade de carreira. Já para as graduadas o objetivo é diminuir a evasão. Desta forma, o projeto pretende diminuir o preconceito existente e elevar o número de mulheres nessas áreas.
PS4W – Programa Sabará for Women	Como desdobramento do programa de extensão Programa Sabará, o projeto PS4W - Programas Sabará for Women leva o ensino de programação e lógica computacional às escolas públicas, estimulado a entrada de mulheres nas

	áreas exatas, mitigando a evasão escolar e promovendo uma sociedade mais inclusiva. Onde o gênero não determina profissão.
Rock and Code{Girls}	Desenvolver o empreendedorismo em negócios sociais que envolvam tecnologia e inovação entre meninas do ensino médio e fundamental, incentivando o empoderamento e protagonismo das mulheres nas áreas tecnológicas.
Star Girls	Objetivo deste projeto é elevar a participação feminina, permanência, interesse e ingresso nos cursos de Licenciatura em Computação e Redes de Computação.
SuP Girls	Desenvolver a inclusão de meninas da Rede de Ensino Pública na tecnologia, sendo aplicada através de games.
Tech'n Roses	Projeto realizado em conjunto com professoras e alunas de cursos de graduação de Tecnologia da Informação, visa incorporar atividades e eventos que promovam o desenvolvimento do pensamento computacional nas Ciências, Tecnologia e Sociedade.
Techno Girls(semelhante ao projeto abaixo)	Realização de práticas de maneira motivacional e informativa visando a igualdade de gêneros nas carreiras e cursos da área de Computação, através do incentivo e da participação feminina.
Turmalinas Tech	Criado dentro do IESP Faculdades, em João Pessoa-PB, com o intuito de investigar a atuação da mulher e seus desafios na área da tecnologia, apoiá-las e empoderá-las minimizando o índice de evasão dos cursos tecnológicos. Nome escolhido para representar o quão são preciosas dentro da sociedade e como precisam serem valorizadas. O logo traz inspiração do ícone USB com o termo "resiliência". Resiliência essa que é uma das bases do projeto e uma bandeira do feminismo. Já o cacto é um aspecto de representatividade, já que este tipo de planta é típica da região.